

Homilia da Ordenação Diaconal

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Vou preparar-vos um lugar, ninguém vai ao Pai senão por Mim...”

Irmãos caríssimos:

Neste momento em que estes nossos jovens, vossos filhos, familiares e amigos vão entrar na Ordem dos diáconos, acompanhai com fé o grande dom que Deus está a conceder à Igreja de Viseu. Hoje que, todos juntos, celebramos o Dia da Mãe.

Caríssimos candidatos, irmãos na fé... “Os diáconos, fortalecidos com os dons do Espírito Santo, têm por missão ajudar o Bispo e o seu presbitério no serviço da Palavra, do altar e da caridade, mostrando-se como servos de todos. Ministros do altar proclamam o Evangelho, preparam o sacrifício eucarístico e distribuem aos fiéis o Corpo e o Sangue do Senhor”. O Bom Pastor que quer servir e cuidar através das suas vidas. “Segundo o mandato do Bispo, pertence-lhes exortar e formar na doutrina sagrada os não crentes e os crentes, presidir às orações, celebrar o batismo, assistir ao matrimónio e abençoá-lo, levar o viático aos moribundos e presidir aos ritos da exéquias”. Com Jesus, “o Caminho a Verdade e a Vida” servi a todos com alegria e esperança.

Celebramos o Dia da Mãe, Maria, a Mãe de Jesus, presente nas Bodas de Caná, que disse aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser”! Vós escolhestes como lema da vossa ordenação diaconal esta frase do Evangelho de São João, pronunciada por Nossa Senhora nas Bodas de Caná. Vivei-a sempre nesta busca constante de fazer tudo o que Jesus vos pede e indica.

Irmãos escutemos as palavras de São Pedro: “Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituídes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (1Pd 2, 4-6).

O Evangelho ilumina-nos e enche-nos de felicidade e da alegria em Cristo, o Bom Pastor, que está connosco para consolar e confortar: “Não se perturbe o vosso coração; acreditai em Deus e acreditai em Mim” (Jo 14,1). O Senhor fala a homens com medo e incerteza diante do futuro. Mostra-nos que a fé é o remédio para o coração agitado, perturbado e inquieto. Jesus não promete ausência de tribulações, mas a presença fiel do Espírito Santo.

Acreditar n'Ele é confiar que, mesmo quando tudo parece desabar, perder o sentido existencial, cair na fossa mais profunda, Ele continua a ser o Caminho seguro, a Verdade luminosa e a Vida em abundância, que vence todas as crises e dificuldades e até a própria morte.

Por isso, Jesus afirmou: “Na casa do meu Pai há muitas moradas...Vou preparar-vos um lugar “ (Jo 14,2). Jesus não parte para nos abandonar, mas para nos abrir um caminho de felicidade e presença, onde se escreve o mistério da Morte e da Ressurreição. Aqui temos todos uma missão.

À luz da Palavra de Deus, avaliemos a nossa vida, façamos o discernimento da nossa vocação laical, consagrada, diaconal, presbiteral e episcopal. Cuidemos uns dos outros.

O ativismo pastoral sem espiritualidade mata. Cuidado com as rotinas sem a presença do Espírito Santo, a pregação sem oração, que gera vazio e a vivência do ministério sem discernimento e orientação espiritual. Não tenhamos medo do fracasso, vazio, desilusão e até receio do próprio trabalho pastoral, causando assim infidelidades na vocação, abandono no ministério e abusos de várias ordens, levando à falta de saúde física, psíquica, espiritual e moral. Causa de sofrimento, provocando a fragilidade como o Burnout e outras.

É preciso não ter vergonha e com sinceridade, seriedade, transparência e humildade de quem ama e não compreende, perguntar: “Senhor não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho? É a pergunta de toda a humanidade, dos leigos, consagrados, diáconos, sacerdotes e bispo. Por onde seguir o caminho. Qual é a direção certa para a minha vida? Jesus responde sempre: “Eu sou o Caminho, a verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai senão por mim”. Ele é o Caminho, porque não há outro acesso ao Pai, senão por Cristo. A Verdade, que não apresenta uma ideia, mas uma pessoa concreta, Jesus Cristo, que liberta e cura. A Vida com sentido, que só n'Ele encontra a abundância.

O relato do livro dos Atos dos Apóstolos apresenta a vida das primeiras comunidades cristãs e o crescimento da Igreja. Daí saiu a necessidade de serviços, porque aumentava todos os dias o número dos que abraçavam a fé, por isso os doze convocaram uma assembleia dos discípulos e disseram: “Não convém que deixemos de pregar a Palavra de Deus, para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para lhes confiarmos esse cargo” (At 6,1-5). Foi o chamamento dos primeiros Diáconos da Igreja, que agradou a todos por serem bons e cheios do Espírito Santo. “Estevão, Filipe; Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Este texto desafia hoje a Igreja e a nossa Diocese sobre a vocação ao Diaconado Permanente, às vocações sacerdotais e aos ministérios laicais.

Estamos a dar passos neste campo com a nossa Escola de Formação Diocesana para formar os Diáconos Permanentes e para formar cristãos propostos pelas paróquias para os ministérios laicais e outros serviços. A formação é muito importante para todos e para a vida renovada das paróquias. Aqui é preciso o empenhamento de todos e uma mudança de mentalidade para

mudar de uma Igreja de cristandade para uma Igreja missionária e sinodal em comunhão, participação e missão.

Deus escolheu estes dois jovens e convidou-os a segui-Lo no ministério de Diáconos para a Diocese de Viseu. O Francisco Ferreira, natural da paróquia de Mangualde e o Tiago Rio, natural de Lustosa, paróquia de Ribafeita, são hoje um dom de Deus para a nossa Diocese e um desafio para o nosso presbitério. Somos chamados a trabalhar nas nossas comunidades na transmissão da fé às novas gerações e a rezarmos ao Bom Pastor para que envie mais operários a trabalhar na sua Messe..

Os Diáconos são servidores da comunhão, vivendo e testemunhando a fidelidade ao Evangelho, que gera futuro e vida nova na Igreja e no mundo. O encanto e enamoramento por Jesus nosso mestre e pastor, pela Igreja no cuidado do Povo de Deus, fortaleça o caminho a percorrer até ao dia da vossa ordenação sacerdotal. A fidelidade criativa ao Espírito Santo, torna-se real, efetiva e visível, quando os diáconos, os sacerdotes e o bispo caminham juntos em presbitério, cuidando das relações entre si, com o povo de Deus, os leigos, a quem devemos servir com solicitude, particularmente os mais pobres e doentes.

O Evangelho recebido no momento da ordenação gera vida nova e uma paternidade e maternidade eclesial, assente numa fraternidade real para levar a todos a Boa Nova de Jesus. Os Diáconos servidores da comunhão, promotores da participação, geradores de esperança vivem a sua vocação no serviço, fazendo da comunhão um caminho eclesial e fraterno e dando o testemunho na missão, que nasce do coração de Cristo Sofredor, Bom Pastor e Bom Samaritano.

A missão do Diácono na Igreja deve fazer transparecer a sua fé, a sua humildade, a sua caridade, a sua disponibilidade, o seu acolhimento, o espírito de diálogo sinodal, encontrando na liturgia, na oração e no serviço o desejo de ser ponte entre o altar e a vida real. O Papa Bento XVI ao falar da missão do Diácono sintetizava: “O anúncio da Palavra, a celebração dos Sacramentos e o serviço da caridade na Igreja”. Convido-vos a todos a criar relações fortes com Deus e com os irmãos: acolher, escutar, dialogar, discernir, cuidar e testemunhar.

Vale a pena falar de sinodalidade e espiritualidade e viver juntos a vocação à santidade. A relação espiritual e pastoral com o bispo, os presbíteros, os consagrados e leigos é fundamental para o crescimento da Igreja como comunidade de povo de batizados. Somos todos convidados a ser “Protagonistas da Mudança”.

Confiantes de que na fecundidade da oração e na entrega ao Senhor, o testemunho destes dois jovens, há de contagiar outros jovens e gerar novas vocações, façamos crescer a “Academia Vocacional”, na Diocese de Viseu,

para ajudar os jovens e adultos, rapazes e raparigas a descobrir a sua vocação.

Ser cristão, batizado responsável na Igreja, discípulos missionários, eis o grande desafio para todos. Neste dia da Ordenação diaconal do Francisco Ferreira e do Tiago Rio, acredito que muitos jovens e adultos estão a colocar na sua vida o desejo de descobrir a vocação ao matrimónio, à vida consagrada ao serviço de Deus, da Igreja e dos irmãos.

Neste dia da Mãe, animam-nos as palavras do Papa Bento XVI: “é antes de tudo deixar-se guiar pela mão da Virgem Maria e contemplar o rosto de Cristo jubiloso, doloroso e glorioso. Quem como Maria e juntamente com Ela, guarda e medita assiduamente os mistérios de Jesus, assimila cada vez mais os seus sentimentos e conforma-se com Ele”. Tendo presente as nossas intenções e a nossa oração, neste dia de festa e de ação de graças, o “Dia da Mãe”, olhemos para Nossa Senhora e para as nossas mães como um dom, que no ato de gerar, de dar a vida, de ensinar e de cuidar nos ajudem sempre a fazer o caminho da fé, da oração, dos sacramentos e da caridade fraterna. Valorizemos o discernimento vocacional tão importante nos nossos dias e saibamos perguntar: “Que queres de mim Senhor? O que queres que eu faça? Qual é o meu lugar na Igreja e no mundo? Ajudai-me a descobrir a minha vocação e a dar sentido à minha vida, com um sim generoso a Deus e à Igreja.

Acompanhemos com fé o Rito da Ordenação Diaconal destes jovens, chamados a servir com a solicitude do Bom Pastor a Sua Igreja. Agradeço a sua disponibilidade e entrega. Agradeço ao Francisco e ao Tiago, em breve ordenados diáconos a fidelidade à Palavra, à Eucaristia e à Caridade fraterna, levando o bom odor de Cristo e a sua paz a todos.

Uma palavra de ação de graças e de gratidão aos pais, irmãos, avós, tios, familiares, amigos, párocos, Equipa do Seminário Interdiocesano de São José, professores, diretores espirituais, sacerdotes acompanhantes no estágio, presbíteros, diáconos, seminaristas, famílias e a todos os que contribuíram para a vossa formação.

Neste Dia da Mãe, acolhamos o seu pedido: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Rezemos pelos nossos seminaristas, pelos jovens e por novas vocações na Igreja, pelas mães, quer vivam ou sejam defuntas. “Temos Mãe!” (Papa Francisco). Confiemos a Nossa Senhora, São José, São Teotónio, São Tiago e São Filipe e à Beata Rita Amada de Jesus, estes novos Diáconos e a nossa Diocese em caminho sinodal e de santidade.

Viseu, 3 de maio de 2026

+ António Luciano, Bispo de Viseu